

Cada Povo Tem o Direito de Viver a Sua Própria Vida

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII • RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1955 • N.º 1.677

Afirma Kruchtchev na Birmânia — Importantes declarações sobre a liquidação da guerra fria e a política colonial — Pela redução dos armamentos e interdição das armas atômicas — Baseadas nos «cinco princípios» as relações entre a Birmânia e a União Soviética — As homenagens aos ilustres visitantes

(Texto na 2ª pag.)



LOTT DEFINE O PENSAMENTO DAS FORÇAS ARMADAS, DE ACORDO COM A CONSTITUIÇÃO:

OS ELEITOS TOMARÃO POSSE PORQUE ASSIM QUER O Povo



DEPUTADOS DE
MINAS CONTRA O
SAQUE DE MINÉ-
RIOS ATÔMICOS

BELO HORIZONTE, 5
(T. P.) — A Assembleia Legislativa de Minas Gerais aprovou requerimento apresentado pelo deputado Saúlo Díaz e subscrito por líderes de bancadas de diversos partidos, contra o saque de minérios atômicos brasileiros pelos imperialistas norte-americanos.

O requerimento aprovado será dirigido à mesa da Câmara Federal, pedindo a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito que apure a piagem de minérios atômicos no município de Araxá.

Só Amanhã a Votação Da Lei do Inquilinato

Não foi votada na sessão de ontem — Será rejeitada a emenda Carlos Lindenberg

SÓMENTE amanhã, quarta-feira, irá a plenário do Senado, para votação final, o projeto que prorroga a Lei do Inquilinato até 31

RESPEITO À VONTADE DO Povo

A entrevista concedida pelo ministro da Guerra constitui um importante e autorizado pronunciamento sobre o sentido profundamente democrático dos movimentos de 11 e 21 de novembro. O general Henrique Teixeira Lott deixou claro, mais uma vez, que o que levou o Exército, o que levou as Forças Armadas a intervir com energia nos acontecimentos foi a necessidade de barrar o passo a uma pequena minoria golpista, defender a Constituição e fazer respeitar a vontade do povo expressa nas urnas a 3 de outubro. «As Forças Armadas estão a serviço do povo — acrescentou o ilustre chefe militar —, consequentemente não podem adotar pontos-de-vista ou attitudes repudiados pelo povo.

É justamente ai que se encontra a força e a razão do movimento constitucionalista, a causa de enorme apoio que destruiu, desde os primeiros momentos, e que se transferiu hoje para a ação antigo do governo do presidente Nereu Ramos. Ao se colocarem ao lado dos direitos do povo, em defesa das liberdades constitucionais profundamente ameaçadas pela trama golpista, as Forças Armadas e o Congresso Nacional agiram como legítimos mandatários do povo, estreitamente unidos a este.

Na luta contra o golpe, uniram-se todas as forças democráticas, todas as correntes e grupos interessados em defender os direitos e liberdades incluídos na Carta Magna. Criou-se, assim, uma amplissima frente-unica, na base da solidariedade à atitude constitucionalista das Forças Armadas, em defesa do governo constitucional e contra as manobras visando a implantação de uma ditadura terrorista. Fortalecer e ampliar ainda mais essa frente-unica é hoje uma obrigação primordial de todos os patriotas e, especialmente, dos comunistas, impenitentes incansáveis da unidade do povo em defesa das liberdades democráticas e da independência nacional. Essa ampla frente-unica se alicerça no povo, no alto apoio dos sindicatos e associações populares, dos campesinos, de entidades profissionais, das assembleias legislativas ao presidente, ao Congresso e ao general Lott. Isto é, a ação do governo no sentido de reduzir os golpistas à completa impotência.

A medida em que as forças antigolpe atuarem unidas será possível efetivamente derrotar por completo os golpistas em todos os terrenos, resguardar a posse dos eleitos, criar enfim um clima de pleno respeito às liberdades constitucionais, o que exige a abolição de todas as discriminações por motivos políticos e ideológicos e a adoção de uma política, enfim, favorável aos interesses do povo e da Nação.

TODA a qualquer atitude que redunde em enfraquecer essa aliança das forças democráticas e a ação comum contra o golpe só poderá redundar em benefício dos conspiradores derrotados a 11 de novembro e de suas ideias e pontos-de-vista visceramente antidemocráticos. Ninguém poderá violar a vontade do povo no sentido de que sejam empossados os seus escolhidos — Juscelino Kubitschek e João Goulart — nem pela astúcia e a escamoteação, de que são exemplo as manobras sob o crótulo da pacificação e os apelos histéricos ao «perigo comunista». Diante da união do povo, do governo e das Forças Armadas, expressão da grande aliança das forças antigolpe, se estorvarão as tentativas dos golpistas. Fortalecer constantemente essa união, o povo há de conquistar sucessivas e importantes vitórias.

IMPORTANTE ENTREVISTA CONCEDIDA PELO MINISTRO DA GUERRA — O CONGRESSO ESTEVE A ALTURA DE SUAS RESPONSABILIDADES — O Povo Brasileiro Apóia as Forças Armadas, CONTRA A INSTALAÇÃO DE UMA DITADURA — A FAVOR DO VOTO AOS SOLDADOS E ANALFABETOS — PORQUE O «TAMANDARÉ» NAO FOI AFUNDADO — PACIFICAÇÃO, SOMENTE A BASE DO RESPEITO A CARATA MAGNA DA NAÇÃO

«As Forças Armadas estão a serviço do Povo, consequentemente não podem adotar pontos de vista ou attitudes contrários aos manifestados pelo povo. Com essa afirmação, o general Teixeira Lott definiu em entrevista coletiva ontem concedida aos jornalistas credenciados no Ministério da Guerra, a posição assumida durante o movimento político-militar em defesa da Constituição, desde o dia 11 de novembro.

PROCUROU EVITAR QUE O BRASIL FÓSSE LEVADO A DITADURA

A respeito dos motivos que determinaram que reassumisse o comando do Exército

CONCLUI NA 2ª PAG.

METADE DA LUTA PELA AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL JÁ FOI GANHA

O DEPUTADO João Machado, vice-líder do PTB na Câmara Federal, é naquela Casa do Congresso um dos mais ardorosos defensores da autonomia do Distrito Federal, reivindicação pela qual há longa data luta o povo carioca.

Em entrevista concedida ontem, ao nosso jornal, o representante carioca expôs os seus argumentos em defesa da emenda autonomista, afirmando de inicio:

— Como carioca e como brasileiro vejo o acompanhando e participando da campanha pela autonomia do Distrito Federal. Creio ser medida indispensável ao progresso de nossa cidade, e de grande interesse para o Governo Federal, localizado no Rio de Janeiro.

PREJUDICIAL A FALTA DE CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA

— Não é justo além disso — acrescenta — que mais de três milhões de brasileiros permaneçam privados do direito de escolher livremente o seu Prefeito.

Abordando, então, outro aspecto do problema, prossegue:

— O Prefeito eleito disporá de prazo certo, nunca inferior a 4 anos, para planejar, organizar a executar obras de que a cidade necessita. Sendo atualmente, como é de livre escolha do Presidente da República, o Prefeito pode ser substituído a qualquer momento, conforme vem ocorrendo nos últimos anos, o que torna impossível a continuidade administrativa. A isso deve-se o que se verifica no Rio, a cidade do mundo em que existe o maior número de obras inacabadas. E que cada Prefeito levado ao governo da cidade inicia obras novas, abandonadas por outros os planos traçados e em execução, e paralisa as obras encontradas em andamento. Ao contrário, assegurado ao Prefeito um prazo certo de exercício do mandato, torna-se-lhe possível

Imperativo também, nacional a alforria política da Capital — Sobre o importante problema fala à IMPRENSA POPULAR o vice-líder do PTB, deputado João Machado — «50% da Câmara já se pronunciou favorável à emenda autonomista», diz o representante carioca — Necessário, agora, derrubar o dispositivo que viria postergar a eleição do prefeito

verifica-se que 50 por cento, dos representantes do povo nesta Casa do Congresso são favoráveis à medida, o que nos torna lícito esperar que em 1956 o povo carioca já tenha conquistado a sua emancipação política.

Lembra, por fim, o dispositivo existente no projeto em curso, da autonomia determinando a coincidência da eleição para Prefeito com as eleições para Presidente e Vice-Presidente da República, manifestando a sua opinião de que é necessário, agora, de vez que as próximas eleições viriam transferir para futuro muito distante a concretização da medida, que seja obtida a supressão desse dispositivo, a fim de que o povo carioca possa eleger, ainda no próximo ano, o governador da sua cidade.

ADMINISTRAR E APPLICAR O DIREITHO DO Povo COM VANTAGENS E BENEFICIOS

O deputado João Machado, expõe ainda uma série de outros argumentos, demonstrativos das vantagens que adviriam para a administração federal o seu desligamento da administração municipal, da necessidade de ser concedida a medida garantida da autonomia do Distrito Federal.

DISPOSITIVO A DERRUBAR

E conclui:

— A batalha da autonomia está ganha pela metade. Através dos diversos pronunciamentos nesta Câmara, quando dos debates em torno da emenda autonomista,

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI

de Howard Fast

COL. ROMANCES DO Povo

ESPERA O PREFEITO SÁ LESSA CRÍTICAS E SUGESTÕES DO Povo

«Reconhecerá os erros, não vou até o fim da linha em bonde errado», declara logo após a posse — «Não haverá segredos em minha administração» — Visitará amanhã todas as obras da Prefeitura.

Foi empossado ontem no cargo de Prefeito do Distrito Federal o professor Francisco de Sá Lessa. Apesar de possuir o Ministério da Justiça, teve lugar às 15 horas no Palácio Guanabara a transmissão do cargo, feita pelo dr. Eitel de Oliveira, que se encontrava à frente do governo municipal desde o atoamento do sr. Aluízio Pedro, no dia 11 de novembro.

JA NOMEADO O NOVO SECRETARIADO

Nomeou o engenheiro Sá Lessa, ontem mesmo, o novo secretariado geral da Prefeitura, que assim ficou composto: Agricultura — Amândio de Carvalho (confirmado); Saúde — Eitel de Oliveira

Lima (confirmado); Educação — Mário de Britto; Interior — Júlio Catalano; Viação e Obras — Carlos Soares Pereira; Finanças — Romero Estrela.

Já foram designados também

o Procurador Geral da Prefeitura, dr. Lino de Sá Pereira, e o diretor do Turismo, sr. Antônio Vieira de Melo.

Informou o prefeito à imprensa ainda haver escolhido o seu chefe de gabinete, o presidente da ADEM, o Superintendente de Transportes e o diretor do Monteiro.

NADA OCULTARÁ DURANTE SUA ADMINISTRAÇÃO

Logo após receber o dr.

Eitel de Oliveira o cargo, o

prefeito, Sá Lessa reuniu em seu gabinete a reportagem credenciada no Guanabara,

declarando que espera o apoio e a colaboração da imprensa, em sua administração. Afirmando:

Nada terá a ocultar. Não haverá segredos em minha administração. Falará sempre que houver necessidade e for possível. Recorrerá sempre com prazer os representantes dos jornais que canalizam os pedidos e as reclamações da população. Estará sempre à disposição para receber essas informações vindas de cacos.

PORCORRE AMANHÃ TODAS AS OBRAS DA PREFEITURA

— Estudarei pessoalmente as questões da Prefeitura. Depois de amanhã (quarta-feira), juntamente com o secretário de Viação — prosegue o prefeito — visitarão todas as obras em andamento. Estudarei quais as que deverão ser aceleradas. Nenhuma será paralisada. Também não iniciarei nenhuma, pois seria um ato de pouco senso querer lançar pedras fundamentais, sem tempo nem verbo para realizar.

ÁGUAS, TRANSPORTES, FAVEIS E ABASTECIMENTO

— Como já disse em outras ocasiões — continuou o

(Conclui na 2ª pag.)

A palavra do Almirante Antônio Alves Câmara

INCISIVA PROCLAMAÇÃO DO MINISTRO DA MARINHA

Será reprimida qualquer manifestação que atente contra a disciplina — Advertência aos «incitadores de desordem», que «procuram implanter a desunião na Marinha» — A posição da Marinha ante os acontecimentos de 11 e 21 de novembro

NUMA proclamação dirigida a todos os oficiais da Marinha, a todo o pessoal

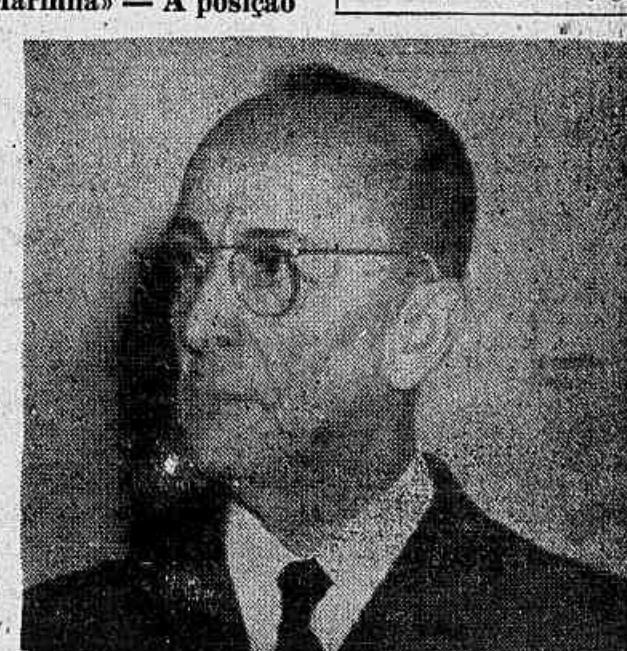
militar das diversas guarnições e o almirante Alves Câmara, ministro da Marinha,

situou a posição da Marinha diante dos acontecimentos de 11 e 21 de novembro, repreendendo as insinuações dos «incitadores da desordem» que pretendem falar em nome daquela instituição. Diz em sua proclamação o almirante Alves Câmara que os oficiais das diversas guarnições devem se conservar «diante a qualquer agitação política, cabendo a cada um preservar o quinhão de disciplina que lhes cabe, certos de que passarão a reprimir qualquer manifestação que possa perturbar-las».

A PROCLAMAÇÃO

Eis a íntegra do importante documento ontem lançado pelo ministro da Marinha, almirante Antônio Alves Câmara:

CONCLUI NA 2ª PAG.



NA COMISSÃO DE FINANÇAS DA CÂMARA:

EXCLUIDO DO PLANO O PESSOAL DA VERBA 3

Injustiça que deve ser corrigida pelo plenário da Câmara — Wagner Estrela e Lopo Coelho capitanearam a derrubada da emenda — Vitoria dos autárquicos com sua inclusão no Plano de CASS.

A Comissão de Finanças, piedosamente a emenda que incluía no Plano de Classificação os servidores subencionados pela verba 3 e

pessoal de outras. A votação foi de 12 x 7, declarando-se nessa injustiça perpetrada

(Conclui na 2ª pag.)

Protesto Contra a Importação do Milho Americano

OGOLPE em marcha... are

As 21 horas de ontem, a Rádio Tupi, no programa «Hotel da Sucessão», transmitiu um samba, que você deve cantar com a música do «Ninguém me ama», com a seguinte letra inicial:

«Ninguém me ama, ninguém me quer / Ningum me chama, mais do café / Nesta tragédia, eu de mansinho / Passel de média a cafêzinho.»

Cinema

Alguns amigos colaboradores do Café Filho e Munhoz da Rocha foram vistos, ontem à tarde, entrando no Cinema Ipanema, no bairro do mesmo nome.

Título do filme: «Não há crime sem castigo», com Frederick Crawford e Ruth Roman.

Altista

O movimento vitorioso de 11 de novembro impediu a América Pacheco de Negócios, já chutado da COFAP, homologar o pedido de aumento dos preços dos artesfatos da borracha.

Salvo América de Negócios, mas o processo altista continua na COFAP. Sua pronunciada rejeição é o que todos esperamos.

O coerente

Alguém um senador, ontem, a propósito da posição em que se encontra Napoleão Bengala:

— Não se preocupe porque alguém dias é desco-
bre um, meio de aderir. O Alencastro é homem coerente: está sempre com o go-
verno.

Desaparecidos

O lanterneiro Vieira da Cunha ainda não pediu des-
missão: éles que me des-
mitem.

Deve ser atendido logo.

Fantomas

Informa um leitor que Alberto Araújo, diretor da Agência Nacional no período Café, mantinha uma fôlha de pagamento de «colaboradores fantomas». Nomes supostos — de pessoas inexistentes — eram ali desenhados e o dinheiro era direto para determinados bolsos, inclusive o de Alberto, está visto.

O novo diretor da Agência Nacional, jornalista Hocche Ponte, irá, naturalmente, investigar a denúncia. E Alberto verá, então, com quantos paus se faz uma capa.

Justas Causas

SE JA TEMOS NOSSO PRÓPRIO EXCEDENTE ENCALHADO NOS ARMAZÉNS, COMO IMPORTAR O DOS ESTADOS UNIDOS? — SOBRE O ASSUNTO, DISCURSA NA CÂMARA O SR. NEY MARANHÃO

EDALDO ontem na Câ-
mara, o representante
pernambucano, sr. Ney Maran-
hão, protestou contra a
tentativa de absorção, pelo
Brasil, de excedentes norte-
-americanos de milho.

Os produtores nacionais de
milho, disse o sr. Ney Maran-
hão, encontram-se a bra-
cos com uma grave crise,
por falta de mercado para
sua mercadoria, em parte
armazenada. Como, adiante
disse, poderemos admitir a
importação do excedente dos
Estados, quando nós próprios
temos o nosso excedente?

Essa medida, prossegue o
orador, constituiria um ma-
lefício. Viria piorar de mu-
to a situação econômica de
nossa pais, principalmen-
te contidas nos seus discursos,
diametralmente opostas às
dos chefes militares e das
forças favoráveis à legalida-
de democrática.

Por outro lado, o próprio
jornal confessa que o gen.
Lott não concedeu entrevi-
ta, tanto que o repórter nem
sequer ousou tomar notas,
usando de artifícios absoluta-
mente desnecessários para
conhecer o pensamento pu-
blicamente expresso pelo gen.
Lott, inclusive na entrevista
coletiva de ontem no Mi-
nistério da Guerra.

Ao que parece, não apro-
veitou que o «Globo» a lição
do gen. Lott, ouviu diretamente
pelo repórter do sr. Marinho. O ministro da Guer-
ra condenou os processos usados por certa imprensa,
as invenções e deformações de
fatos, para concluir: «Isso
é feito, às vezes, com um
espírito de sarjeta e em ou-
tras com o falso tom doutrinal,
conselheiro e flagrante-
mente indignado de alguns
editoriais.»

O modo pelo qual «O Glo-
bo» ousou publicar uma sé-
rie de declarações do gen.
Henrique Teixeira Lott é tí-
pico dos métodos tortuosos e
traídores desse jornal
golpista. Roberto Marinho e seu
grupo de amigos e finan-
ciadores são rancorosos inimigos
das liberdades democráticas.
Por isso mesmo, en-
volvendo-se no golpe derro-
tado a 11 de novembro, che-
gando ao ponto de desem-
penhar alguns dos exer-
cícios mais reais na conjura, como
o de colaborar na furtiva e
divulgação de uma grosseria
falsificação, a da «carta
Brandi», conforme apurou o
ilustre general Maurell.

Fracassada a conspiração
subversiva e «esangüinária» —
como a caracterizaram os
ministros militares — «O
Globo» se apressa a agir no
sentido de evitar que os gol-
pistas sejam reduzidos à im-
potência e possam algum
dia voltar à carga. Roberto
Marinho e seus amigos, po-
rém, têm horror às respon-
sabilidades, são incapazes de
agir as claras, quando não
sentem as costas quentes.

Daí esse espetáculo repug-
nante que é o do jornal, após
o dia 11, ficar a repetir amea-
ças (Vejam-se os editoriais
23 e 28 de novembro, entre
outros) e a proferir insultos
aos dirigentes do movimento
constitucionalista, enquanto,
por outro lado, derrama-se
em adjetivos insultantes aos
governantes, em grotescas
bajulações mesmas, a ver se
consegue o ideal impossível
de todos os covardes: entrar
na luta sem querer os dedos.

Toda essa felicão tuu-
sa de «O Globo» está retratada,
mais uma vez, na edição de
ontem, em que lança mão de
um truque inescrupuloso: co-
loca as declarações do general
Lott, tanto na primeira
como na sexta página, pro-
positadamente em baixo e
junto da entrevista do sr.
Ótavio Mangabeira, entrevista
em que o antigo líder da
UDN volta a pregar as idéias

de que passarei a reprimir
qualquer manifestação que
possa perturbar a. E' indi-
pensável manter a Marinha
afastada das competições po-
lítico-partidárias para evi-
tar sua desagregação.

5 — A presente circular
deverá ser lida em todos os
navios, corpos e estabeleci-
mentos com o pessoal con-
centrado e deverá ser dis-
tribuída e divulgada na Marinha
a fim de que não subsista
não dúvida sobre a atitude
que assumirei como respon-
sável pela Secretaria da Ma-
tadão dos Negócios da Ma-
rinha.

— Houve da parte dos
que pretendiam modificar
durante um certo tempo o
regime vigente no Brasil, um
grave erro de julgamento da
situação nacional e — parti-
cularmente — no que diz
respeito às Forças Armadas.

Imaginavam, possivelmente,
que o ministro da Guerra
era o único obstáculo a que
conseguissem atingir os seus
objetivos. Julgavam que o
Exército estava muito divi-
diido e que o ponto de vista
até então manifestado pelo
ministro da Guerra não era
esposto pela maioria do
Exército nacional. Pensavam
ainda que a Marinha e a
Aeronáutica estavam unâ-
memente dispostas a adotar
as idéias preconizadas, e
entre outros articolistas e
homens públicos, pelo deputado
Carlos Lacerda. Os fatos de-
monstraram este érro de jul-
gamento. Está hoje, parece-
me, definitivamente claro
que a maioria das Forças Ar-
madas desejou que a vol-
tade popular fosse respe-
tada, qualquer que fosse
essa vontade. As Forças Ar-
madas estão a serviço do
povo, consequentemente,
não podem adotar pontos de
vista ou ditadura repudiados
pelo povo.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para que assumisse o cargo
de ministro da Marinha,
quando o país atravessava
uma das mais sérias crises
políticas da sua história, acel-
tel-o na certeza de que pode-
ria conduzir a nossa insti-
tuição nessa fase de renova-
ção e sacrificios que se fazia
aí para.

— Honrado pelo convite
para

RESTABELECE A CÂMARA A INVIOABILIDADE DO DOMICÍLIO E O SIGILO DA CORRESPONDÊNCIA

A Confederação das Indústrias Quer Abrir um Debate já Superado

Depois dos êxitos da Petrobrás e da situação colonial dos países da América Latina que entregaram à Standard a exploração do petróleo já não é admissível qualquer dúvida sobre o monopólio estatal

ESTCANDO do pronunciamento unânime da opinião pública nacional, a Confederação das Indústrias resolveu manifestar-se contra o monopólio estatal do petróleo, partindo do falso argumento de que sólamente a livre iniciativa seria capaz de fornecer ao país, em tempo útil, a quantidade necessária de combustíveis líquidos de que necessita.

A posição da Confederação das Indústrias, neste caso concreto, contraria, não apenas os interesses gerais do Brasil, mas os da própria indústria nacional.

ECONOMIA DE DIVISAS? NÃO!

A entrega do nosso ouro negro, sob quaisquer condições, aos monopólios imperialistas, particularmente à Standard Oil, seria mais um grilhão insuportável na dependência do país nos trusts norte-americanos. Não asseguraria, como se argumenta capciosamente, uma considerável economia de divisas — das divisas que despendemos, atualmente, na importação de gasolina e outros combustíveis líquidos.

Nada disso. Poderíamos, talvez, deixar de importar o petróleo e seus derivados (se isto conviesse aos trusts), mas, em troca, teríamos de remeter para o exterior, sob a forma de lucros das empresas petrolieras, uma quantidade de dólares muitas vezes superior à que empregamos, atualmente, na importação desses produtos. O petróleo que, sob o monopólio estatal, pode transformar-se, rapidamente, numa fonte de riqueza para o desenvolvimento de nossa economia, transformar-se-ia, em mãos dos trusts, em mero de sangria monstruosa da renda nacional.

★ OS FINANCIAMENTOS ANTICOMUNISTAS DO SESI

O ano passado o SESI gastou a fabulosa quantia de 55.654.563 e reais para o combate ao comunismo. Esta despesa aparece no balanço daquela autarquia sob a rubrica da "afera social", e representa mais de quatro vezes a verba orçamentária que havia sido aprovada para o mesmo.

Como foram gastos esses 56 milhões de cruzeiros?

Evidentemente, em primeiro lugar, com despesas de propaganda, o que explica, sem dúvida, o encarregamento do anticomunismo de certos jornais nestes últimos tempos. Algumas entidades, como a espantosa "cruzada"

do almirante Pena Botto, que chegou a financiar uma reunião de provocadores latino-americanos nesta capital, devem ter embolsado também uma boa quantia. E mais que visível que não cai do céu o dinheiro para custos propagandísticos da cruzada do almirante que se alou a Lacerda. Não parece haver muitas dívidas, ainda, daqueles administradores do próprio SESI levaram ainda sua parte por conta do anticomunismo. A indústria não deixa de ser renhosa e por isso, apesar de desmobilizada, e contra sempre quem a ela se aligue.

Mas um fato que chama especialmente a atenção é

★ O QUE EXIGE O Povo BAIANO

DIAS 22 do mês passado, em Salvador, ocorreu uma cena de vandalismo digna da Alemanha de Hitler. Estudantes, trabalhadores e populares reuniam-se pacificamente em praça pública para a extensão seu apoio às medidas tomadas pelo governo e as Forças Armadas contra o golpe. Quando o comício se encontrava prestes a encerrar-se, dentro da mais perfeita ordem, um choque da polícia especial e um bando de tiras da DOPS lançou sobre os presentes, distribuindo cacetas a torto e a direito. O jovem engenheiro Líquies Gadella, que falava no momento, foi cercado por oito policiais. Estes o espanaram selvagemente. Em seguida, prenderam o engenheiro, lavado em sangue, transportando-o, inconsciente, para a Secretaria de Segurança, para onde também

★ A OPINIÃO DAS FORÇAS PROGRESSISTAS DOS EU. UU.

As forças progressistas dos Estados Unidos vêm acompanhando com grande interesse o desenvolvimento da situação no Brasil e manifestam sua satisfação pela vitória que o nosso povo conquistou a 11 de novembro. Um testemunho disso, entre outros, é o artigo que o bolívar especializado "Latin American Today", editado em Nova Iorque, dedica à situação em nosso país.

A publicação americana faz um histórico honesto dos acontecimentos, desde a eleição dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, cujo triunfo — comenta — foi uma vitória dos trabalhadores e da esquerda, de todos os que querem manter as conquistas sociais alcançadas sob a administração de Vargas, dos nacionalistas que se opõem ao controle da economia brasileira pelos Estados Unidos.

Referindo-se ao movimento dia 11, escreve: «Talvez em qualquer outro país da América Latina a história acabaria numa ditadura militar. Mas o Brasil tem um movimento operário forte e influente. E difere dos outros países latino-americanos num aspecto fundamental: seu exército tem uma tradição antilimperialista. «O batalhão cívico é este respeito vário fato, tal como a oposição à remessa de tropas para Coréia — a entrega do petróleo à Standard Oil, etc. E depois de acertar que o general Lott passou o poder imediatamente ao Congresso, conclui: «Parece superada no momento a possibilidade de uma crise para a democracia. E o vencedor foi o povo brasileiro».

O comentário do "Latin American Today" expressa o autêntico sentimento do povo americano. E se opõe aos arreganços fascistas de uma certa imprensa, comandada pelos fomentadores de guerra de Wall Street, que querem implantar em todo o continente, ditaduras terroristas para conseguir os seus objetivos de espoliação e saque.

foram conduzidas outras pessoas.

O fato comoveu e revoltou profundamente a opinião pública da Bahia e deixa o sr. Antônio Balbino em situação bem difícil ante o povo que o elegeu. De todos os lados surgiram protestos indignados, dirigidos ao governador e à Assembleia Legislativa. Diversos parlamentares se associaram a esses protestos. A União dos Estudantes da Bahia, o Diretório Central de Estudantes da Universidade da Bahia e a Associação Bahiana de Estudantes Secundários lançaram manifesto, condenando com veemência o atentado, em que declararam o seguinte: "Tais arbitriações só podem ser interpretadas como um apoio deliberado às sinistras conspirações golpistas, por parte de certos elementos, que se colocam, dessa maneira, em posição radicalmente contrária ao Poder Executivo e Legislativo do Estado. Os estudantes exigem imediata punição dos covardes agressores e seus responsáveis!"

O sr. Antônio Balbino declarou, por diversas vezes, um democrata. Diz-se de acordo com as medidas tomadas para desbaratar a trama golpista em 11 e 21 de novembro. O que sua polícia fez em Salvador, porém, está em choque com tais declarações e só pode ser de agravio e de interesse da conspiração fascista contra as liberdades. Por isso mesmo, a opinião pública espera do governador da Bahia um gesto que, melhor do que as palavras, traduza sua posição. Esse gesto há de ser o que pedem os estudantes: punição dos covardes agressores!

GUATEMALA, dezembro (Inter Press) — A opinião pública da Guatemala, justamente indignada contra a tirania, e a vigorosa solidariedade internacional, forçaram a tirania a recuar em parte no processo que projetava levar avante contra Bernardo Alvarado Monzón, Hugo Barrios Klée e seus companheiros. Como se sabe, Bernardo Vides Menéndez, um militares que ocupa atualmente o cargo de juiz, tinha apresentado "formal acusação" contra Alvarado Monzón e companheiros, declarando-os entre outras coisas, genocidas. Há mais de um ano este servil tem sido sustentável da propaganda de Castillo Armas em seu esforço de conseguir a concordia e a harmonia entre o povo guatemalteco. Con-

tes atrasados da população. O tempo se encarregou de por a propaganda de Castillo Armas em tona a sua nudez e permitiu revelar ao povo toda a extensão dos crimes dos atuais governantes da Guatemala. O delito de genocídio falsamente imputado aos patriotas e revolucionários já não causa receio a ninguém, e, ao contrário, aviva a indignação popular contra a tirania.

Vides Menéndez deu um novo passo atrás ao cumprir as ordens de seu anseio: retira parte de sua "acusação" sob o pretexto de colaborar com Castillo Armas em seu esforço de conseguir a concordia e a harmonia entre o povo guatemalteco. Con-

córdia e harmonia! Em menos de quinze dias foram encarceradas meia centena de pessoas e assassinados mais de 500 patriotas! Salta a vista que a retirada da causação não obedece a um honesto desejo de contribuir para que reine a harmonia no seio do povo guatemalteco. Pelo contrário, o governo de Castillo Armas viu-se obrigado a retirar a acusação.

Não obstante, isto não quer dizer que tudo haja terminado felizmente. Retirada a acusação por "genocídio", Alvarado Monzón e Barrios Klée permanecem sempre sujeitos à Auditoria de Guerra, que pretende aplicar-lhes o odioso decreto 59, "Lei Pre-

ventiva Penal Contra o Comunismo", que estipula até 6 anos de cárcere e revoga arbitrariamente as normas processuais ordinárias. De outro lado, sobre elas continua pendente, enquanto estiverem nas garras dos opressores do povo, a sanha dos bandidos castillo-armísticos, que poderiam perpetuar outros atentados ou crimes contra Alvarado Monzón, Barrios Klée e companheiros. De qualquer maneira, já se conseguiu uma vitória. Redobrar a solidariedade internacional é agora mais importante que nunca. Se a voz dos povos se levanta com crescente vigor, a mão dos assassinos e dos verdugos pode ser detida.

Recordistas do Abôto

O SERVIÇO de Informações da Embaixada Americana, sempre pronto a fundir a opinião pública brasileira com a irradiação de notícias deflagradas a respeito da União Soviética, lançou mais uma de suas campanhas de desinformação a propósito do decreto que extingue a proibição do abôto no país do socialismo.

Mais uma vez saíram a campo o "Globo" e os "Diários

Informações chegadas a nossa Rádio falam sobre o regime carcerário ilegal imposto no patriota José Pontes Tavares, transferido na semana passada para a Colônia da Ilha Grande. Inicialmente foi mantido sob a mais rigorosa incomunicabilidade sendo tirados de seu poder todos os seus livros. Desde que para lá foi transferido, ainda não foi retirado de seu minúsculo cubículo para tomar banhos de sol. As informações falam que outros patriotas encontram-se sofrendo os mesmos métodos de prisão tipicamente nazistas.

As autoridades portugue-

nas querendo sufocar o movimento de libertação, desceram a fogo. Permaneceram unidos, os militares, na luta comum por suas reivindicações. O jornal, o deputado Odilon Braga, um dos sócios e mentores do jornal, votava acentuadamente contra justas e amedrontadoras medidas do funcionalismo civil.

O lôgo é evidente. Mas não surte efeito. O funcionalismo sabe perceber o caráter da manobra do pasquim do golpe. Permaneceram unidos, os militares, na luta comum por suas reivindicações. O jornal, o deputado Odilon Braga, um dos sócios e mentores do jornal, votava acentuadamente contra justas e amedrontadoras medidas do funcionalismo civil.

A baixa intriga é evidente. Seu objetivo é criar dissensões entre civis e militares, todos unidos em torno da causa comum: não só a da conquista do mais digno prazer da vida, como também a, da defesa das liberdades democráticas e da Constituição. Além do mais, o obje-

te é a baixa intriga lanterna.

O ministro do Exterior salazarista, ora em Washington, tenta inverter os fatos — Dos 638 mil habitantes de Goa, Damão e Diu, somente 1.438 não são de origem puramente indiana.

O ministro do Exterior de Salazar, Paulo Cunha, foi a Vila Inglesa fazer uma pergunta que tem por objetivo abrir ainda mais as portas de Portugal à penetração dos imperialistas norte-americanos, em troca do que dão à Inglaterra na Índia. O salazarista trouxe um discurso da Náutica Press Club, no qual posava como conselheiro de assuntos internacionais, colocando a questão colonial em termos que vêm a calhar para os expansionistas de Washington: "o anticolonialismo serve ao comunismo". E como conclusão, depois de declarar que Portugal está com suas bases estratégicas dos Açores mais do que nunca à disposição da 'aliança atlântica', aborda a questão do Goa. Na versão de Paulo Cunha, não é Portugal a potência colonialista em Goa, e sim... a Índia! Os indianos estariam ameaçando aquela território de "anexação imperialista"...

A SITUAÇÃO DO GOA

Os colonizadores portugueses saquearam o território indiano há quatro séculos e meio, e contam prosseguir indefinidamente nesse saque. Mas nenhum argumento dos opressores consegue justificar o prosseguimento de uma situação tanto mais

A principal matéria-prima que os portugueses tiram de Goa é o mangáns. As colônias portuguesas têm estreitas relações com os territórios indianos vizinhos. Pelas fronteiras de Goa efetuam-se o comércio de tecidos, açúcar, artigos de metal, etc. Todos os anos, milhares de habitantes de Goa passam para a Índia a fim de obter meios de subsistência trabalhando por tempora, no campo.

LUTA PELA LIBERTAÇÃO

A luta dos habitantes de Goa por sua incorporação à Índia é antiga. Reforçou-se em 1947, ao ser proclamada a independência da Índia. No verão de 1954, os patriotas indianos resolvem libertar o distrito de Nagar Avel e algumas aldeias. Em princípios de abril desse ano, se celebrou a sessão anual do Congresso Nacional de Goa, que aprovou uma resolução declarando a liberdade da colônia. Este movimento foi apoiado por todos os camadas da população. As recentes manifestações de indianos que atravessaram as fronteiras para dentro de Goa, repercutiram no mundo inteiro.

As autoridades portugue-

sas querendo sufocar o movimento de libertação, desceram a fogo. Permaneceram unidos, os militares, na luta comum por suas reivindicações. O jornal, o deputado Odilon Braga, um dos sócios e mentores do jornal, votava acentuadamente contra justas e amedrontadoras medidas do funcionalismo civil.

A baixa intriga é evidente. Seu objetivo é criar dissensões entre civis e militares, todos unidos em torno da causa comum: não só a da conquista do mais digno prazer da vida, como também a, da defesa das liberdades democráticas e da Constituição. Além do mais, o obje-

te é a baixa intriga lanterna.

O ministro do Exterior salazarista, ora em Washington, tenta inverter os fatos — Dos 638 mil habitantes de Goa, Damão e Diu, somente 1.438 não são de origem puramente indiana.

O ministro do Exterior de Salazar, Paulo Cunha, foi a Vila Inglesa fazer uma pergunta que tem por objetivo abrir ainda mais as portas de Portugal à penetração dos imperialistas norte-americanos, em troca do que dão à Inglaterra na Índia. O salazarista trouxe um discurso da Náutica Press Club, no qual posava como conselheiro de assuntos internacionais, colocando a questão colonial em termos que vêm a calhar para os expansionistas de Washington: "o anticolonialismo serve ao comunismo". E como conclusão, depois de declarar que Portugal está com suas bases estratégicas dos Açores mais do que nunca à disposição da 'aliança atlântica', aborda a questão do Goa. Na versão de Paulo Cunha, não é Portugal a potência colonialista em Goa, e sim... a Índia! Os indianos estariam ameaçando aquela território de "anexação imperialista"...

A SITUAÇÃO DO GOA

Os colonizadores portugueses saquearam o território indiano há quatro séculos e meio, e contam prosseguir indefinidamente nesse saque. Mas nenhum argumento dos opressores consegue justificar o prosseguimento de uma situação tanto mais

A principal matéria-prima que os portugueses tiram de Goa é o mangáns. As colônias portuguesas têm estreitas relações com os territórios indianos vizinhos. Pelas fronteiras de Goa efetuam-se o comércio de tecidos, açúcar, artigos de metal, etc. Todos os anos, milhares de habitantes de Goa passam para a Índia a fim de obter meios de subsistência trabalhando por tempora, no campo.

LUTA PELA LIBERTAÇÃO

A luta dos habitantes de Goa por sua incorporação à Índia é antiga. Reforçou-se em 1947, ao ser proclamada a independência da Índia. No verão de 1954, os patriotas indianos resolvem libertar o distrito de Nagar Avel e algumas aldeias. Em princípios de abril desse ano, se celebrou a sessão anual do Congresso Nacional de Goa, que aprovou uma resolução declarando a liberdade da colônia. Este movimento foi apoiado por todos os camadas da população. As recentes manifestações de indianos que atravessaram as fronteiras para dentro de Goa, repercutiram no mundo inteiro.

As autoridades portugue-

sas querendo sufocar o movimento de libertação, desceram a fogo. Permaneceram unidos, os militares, na luta comum por suas reivindicações. O jornal, o deputado Odilon Braga, um dos sócios e mentores do jornal, votava acentuadamente contra justas e amedrontadoras medidas do funcionalismo civil.

A baixa intriga é evidente. Seu objetivo é criar dissensões entre civis e militares, todos unidos em torno da causa comum: não só a da conquista do mais digno prazer da vida, como também a, da defesa das liberdades democráticas e da Constituição. Além do mais, o obje-

te é a baixa intriga lanterna.

O ministro do Exterior salazarista, ora em Washington, tenta inverter os fatos — Dos 638 mil habitantes de Goa, Damão e Diu, somente 1.438 não são de origem puramente indiana.

O ministro do Exterior de Salazar, Paulo Cunha, foi a Vila Inglesa fazer uma pergunta que tem por objetivo abrir ainda mais as portas de Portugal à penetração dos imperialistas norte-americanos, em troca do que dão à Inglaterra na Índia. O salazarista trouxe um discurso da Náutica Press Club, no qual posava como conselheiro de assuntos internacionais, colocando a questão colonial em termos que vêm a calhar para os expansionistas de Washington: "o anticolonialismo serve ao comunismo". E como conclusão, depois de declarar que Portugal está com suas bases estratégicas dos Açores mais do que nunca à disposição da 'aliança atlântica', aborda a questão do Goa. Na versão de Paulo Cunha, não é Portugal a potência colonialista em Goa, e sim... a Índia! Os indianos estariam ameaçando aquela território de "anexação imperialista"...

A SITUAÇÃO DO GOA

Os colonizadores portugueses saquearam o território indiano há quatro séculos e meio, e contam prosseguir indefinidamente nesse saque. Mas nenhum argumento dos opressores consegue justificar o prosseguimento de uma situação tanto mais

A principal matéria-prima que os portugueses tiram de Goa é o mangáns. As colônias portuguesas têm estreitas relações com os territórios indianos vizinhos. Pelas fronteiras de Goa efetuam-se o comércio de tecidos, açúcar, artigos de metal, etc. Todos os anos, milhares de habitantes de Goa passam para a Índia a fim de obter meios de subsistência trabalhando por tempora, no campo.

LUTA PELA LIBERTAÇÃO

A luta dos habitantes de Goa por sua incorporação à Índia é antiga. Reforçou-se em 1947, ao ser proclamada a independência da Índia. No verão de 1954, os patriotas indianos resolvem libertar o distrito de Nagar Avel e algumas aldeias. Em princípios de abril desse ano, se celebrou a sess

Coligação Com os Socialistas Propõe o P. C. Francês

PARIS, 5 (AFP) — A Comissão Central do Partido Comunista Francês dirigiu à Comissão Diretora do Partido Socialista uma carta em que lhe propõe, na proximidade das eleições legislativas de 2 de Janeiro vindouro, a coligação dos dois partidos. Dizendo de haver evocado a injustiça da lei eleitoral de 1951, declara a carta: "Apesar dos esforços que empreendemos ao longo dos recentes debates quanto à data das eleições e quanto à lei eleitoral, não pudemos obter a supressão das coligações. Nessas condições consideramos que é necessário

impedir a reação de se utilizar, contra a massa operária, do conjunto das forças democráticas, que constituem a maioria do povo eleitoral."

E conclui a carta: "Em consequência, propomos seja feita a coligação das listas socialistas e comunistas, nas várias circunscrições. Essa coligação poderia ser eventualmente extensiva a outros partidos ou agrupamentos republicanos, tendo-se em vista derrotar a reação na maioria das circunscrições, assegurando a vitória de uma maioria comunista-socialista na futura assembleia".

Desarmamento e Admissão de Novos Membros

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 5 (AFP) — Os trabalhos da décima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas chegaram a seu termo. A Assembleia Geral das Nações Unidas, em princípio, deve encerrar a sua sessão no dia 10 do corrente. Todavia, é provável que, como nas sessões anteriores, a Assembleia seja obrigada a prolongar os seus trabalhos por alguns dias além da data fixada.

As duas comissões políticas da Assembleia deverão terminar, no correr da semana, as suas questões mais importantes dessa sessão: o desarmamento e a admissão à ONU dos novos membros.

NA COMISSÃO POLÍTICA

A Comissão Política está encarregada, a respeito da primeira questão, de dois projetos: um apresentado pela Índia, que pede a suspensão

das experiências atómicas e uma trégua na corrida armamentista, e em que a 10 é aguardada a conclusão de um acordo internacional sobre o desarmamento; o outro, das potências ocidentais.

O estudo do problema dos novos membros será procedido pela Comissão Política. Especialmente, onde numerosos oradores estão inscritos para a próxima sessão. A maioria dos delegados desejaria evitar Nova Iorque no próximo outono, devido à campanha eleitoral americana, e salientam que a próxima Assembleia deverá ser realizada na Europa.

Se o problema da admissão dos novos membros estiver resolvido nessa sessão, isto é, se os 18 países candidatos forem admitidos à ONU, declarar-se-ão nos meios de certas delegações, a sede da próxima sessão poderá ser a capital de um desses países, dos europeus, recentemente admitidos.

A PRÓXIMA ASSEMBLEIA

Finalmente, a Assembleia deverá, antes do encerramento, resolver quanto ao local da próxima sessão. A maioria dos delegados desejaria evitar Nova Iorque no próximo outono, devido à campanha eleitoral americana, e salientam que a próxima Assembleia deverá ser realizada na Europa.

Se o problema da admissão dos novos membros estiver resolvido nessa sessão, isto é, se os 18 países candidatos forem admitidos à ONU, declarar-se-ão nos meios de certas delegações, a sede da próxima sessão poderá ser a capital de um desses países, dos europeus, recentemente admitidos.

Contundidos Vavá, Orlando e Sabará

PROBLEMAS DO VASCO PARA A PELEJA CONTRA O BANGU

OS CRUZMALTINOS, penteiros absolutos do campeonato, passaram por mais um obstáculo, que foi o Canário do Rio. O jogo teve um desenrolar favorável ao quadro da colina e, se o triunfo vascaíno foi obtido apenas por 2x0, a verdade é que o panorama técnico pertenceu sempre ao Vasco.

TRES CONTUNDIDOS. Tiveram os vascaínos, domingo, três jogadores contundidos na peleja com os nite-

roenses. Os atingidos foram Orlando, Vavá e Sabará. Todos estão entregues ao departamento médico do clube, que

está enviando todos os esforços no sentido de colocá-los aptos para o cotejo contra o Bangu.

Atingido na Clavícula o Craque Garrincha

O Botafogo venceu com facilidade o Olaria, por 3x0. Mas, se o prêmio transcorreu tranquilo para os alvinegros, a verdade é que houve, também, algo de ruim, um fato que contribuiu para que a vitória não fosse comemorada com total satisfação pelos adeptos alvinegros.

Garrincha sofreu luxação na clavícula e foi medicado pelo dr. Oscar Santamaría. O local da contusão foi imobilizado, mas felizmente não houve fratura.

ALVES DE MORAIS, CANDIDATO ÚNICO

As eleições para a presidência do Flamengo vão sendo o assunto de maior interesse nos setores rubro-negros. Com a morte do dr. Gilberto Cardoso, ficou vaga a presidência do grêmio da Gávea e vários nomes surgiram para ocupar o posto.

JOSE ALVES DE MORAIS, CANDIDATO ÚNICO

Na última reunião havida entre os dirigentes rubro-negros vários nomes foram lembrados para a sucessão do dr. Gilberto Cardoso. Além de José Alves de Moraes, foram lembrados os srs. Silviano de Brito e Hilton Santos. Estes, porém, resolveram retirar as suas candidaturas em favor de

particularmente o goleiro Pompéia, que se mostrou inseguro e sem autoridade na meta. A linha atacante de forma desarticulada, talvez por não contar com um bom meia armador, e desse que David não se desencumbrou da missão. Alarcão só apareceu quando reuniu-se para ajudar a defesa, restando Leônidas, Bonfim e Ferreira que andaram sempre ofuscados no gramado. O centro-avante, naquele seu estilo confuso, ainda deu trabalho aos defensores rubro-negros. Como conjunto, portanto, o América fracassou e não poderia ter merecido outro resultado.

O LIDER Vasco da Gama, voltando a cumprir atuação pouco brilhante, encontrou dificuldades para passar pelo Canto do Rio, em S. Januário. Venceu por 2 x 0, com tentos magníficos de Pingo. O ataque cantoriense destruiu de oportunidades para marcar, mas falhou-lhe maior chance nos arremessos. O setor mais fraco do Vasco foi o ataque e, como conjunto, a equipe jogou de forma decepcionante.

O ZIZINHO RENOVARÁ EM BRANCO COM O BANGU

RENOVARÁ EM BRANCO O contrato do Zizinho com o Bangu terminará em fevereiro próximo. Mas clube e jogador não se preocupam com este problema. Zizinho reno-

vará seu contrato em branco com o grêmio alvi-rubro.

Assinará nas bases estabelecidas pelo clube e pelo prazo que os dirigentes banguenses estabelecerem.

ESPÉLHO DA RODADA

NO Estádio do Maracanã, as equipes do Flamengo e do América, no clássico da rodada número quatro do returno, não chegaram a realizar um grande jogão embora este não tivesse deprecionado totalmente. Houve momentos de vibração intensa e boa técnica, e também fases de apatia e ausência total de bom futebol. Os melhores momentos do encontro foram os dez últimos minutos da primeira fase, quando o América igualou-se ao Flamengo num bombardeio, e aos vinte e cinco minutos da fase derradeira, antes do Fluminense o seu terceiro tento.

O triunfo assimilado pela equipe bicampeã foi incontestável. O marcador de 4x1 amoldou-se, bem ao panorama apresentado pelo cotejo.

O Flamengo teve a supremacia das ações e atuou sempre com mais objetividade e disposição. Sua retaguarda, com Pávio e Dequidat, em primeiro plano, dominou amplamente o ataque rubro e, o quinto ofensivo, sempre rápido e insinuante, desbaratou o sistema defensivo do América. Os melhores atacantes do Flamengo foram Paulinho e Dida.

O quadro rubro jogou pesadamente. A retaguarda desfez-se envolvida facilmente pelo ataque do Flamengo.

EM TEIXEIRA DE CASTRO, o Bonsucesso passou aí pelo Madureira. Jo-

ão firmou a equipe de Pirlo, atuando com aquele sentido habitual de conjunto. Seu domínio foi total e o marcador de 3 x 1 correspondeu ao que se passou no gramado. A equipe do Madureira, superada totalmente, defendeu-se mal que atacou e surgiu sempre desfavorada em campo.

O BANGU reencontrou-se

com a vitória, jogando a Portugalense, em Olaria.

Entretanto, voltou a apresentar muitas falhas, sofrendo na retaguarda, que é bem mal. Na primeira etapa, o quadro de Zizinho marcou três tentos e a Portuguesa ficou no zero. No final do jogo, os alvios reagiram e chegaram a ameaçar seriamente a vitória do Bangu.

TAMBÉM o Botafogo, após

uma série de resultados negativos, colheu uma vitória.

Conquistou-a frente ao Olaria, pelo marcador de 3 x 0. Foi uma boa atuação da equipe de General Severiano, principalmente na etapa derradeira. O Olaria lutou muito, mas foi obrigado a ceder diante da maior categoria doponente.

EM TEIXEIRA DE CASTRO, o Bonsucesso passou aí pelo Madureira. Jo-

De'urpam a Verdade no Interesse da Guerra Fria

Correspondentes estrangeiros das potências ocidentais alteraram as declarações feitas por Kruchtchov na Birmânia

PARIS, 5 (AFP) — Os correspondentes do jornal «Pravda» que acompanham a Birmânia, senhores Bulgáin e Kruchtchov na sua viagem à Birmânia, senhores Jukov e Orestov, acusam os correspondentes da imprensa ocidental de terem atribuído ao Kruchtchov uma declaração que foi na realidade feita por um diplomata birmânia. Eles afirmam que os correspondentes da imprensa ocidental que se encontravam no local atribuíram essa declaração ao Kruchtchov, deformando completamente e apresentando-a como uma ofensa ao

multas vezes que, quando já existia o Schwegel, a Inglaterra ainda não existia como nação, mas o nosso povo já se encontrava no topo da civilização. Salientam os correspondentes da imprensa soviética que os correspondentes da imprensa ocidental que se encontravam no local atribuíram essa declaração ao Kruchtchov, deformando completamente e apresentando-a como uma ofensa ao

sentimento nacional dos ingleses. Por outro lado os correspondentes ocidentais deixaram de citar o trecho da declaração do diplomata birmânia que mencionava a luta do povo da Birmânia pela sua independência nacional. Acentuam que em consequência desse a versão falsificada pelo Foreign Office havia reagido com calúnias dirigidas ao sr. Bulgáin e Orestov que, no transcurso da sua visita ao Pagode de Schwegel, o sr. Kruchtchov teve intenção de escravos do capital os jornalistas

sovieticos que esses fatos atestam o descontentamento que se apoderou de certos círculos em face da idéia de que os povos das antigas colônias britânicas estabeleceram relações amistosas com a União Soviética. Concluindo, declararam os senhores Jukov e Orestov que, no transcurso da sua visita ao Pagode de Schwegel, o sr. Kruchtchov teve intenção de escravos do capital os jornalistas

EM 24 HORAS

• Foi anunciado oficialmente em Nova Deli que a sra. Song Ching Ling, viúva de Sun Yat Sen, aceitou o convite para visitar a Índia. A sra. Ling, vice-presidente do Comitê Permanente do Congresso Central da República Popular da China, passará duas ou três semanas como hóspede do governo indiano.

• Grandes manifestações contra os regulamentos municipais de segregação foram realizadas pela população negra de Montgomery Alabama (Estados Unidos). A manifestação foi organizada contra a condenação de uma moça negra, presa por ter tomado um lugar na parte dianteira de um ônibus.

• O sr. Luis Bustamante, presidente do Uruguai, chegou ontem a Washington, a bordo de um avião da marinha americana.

• Cerca de 40 pessoas foram mortas num tiroteio desencadeado por policiais, ontem, pela manhã, em Lamy, a cidade situada a leste do departamento de Bonne, Argélia.

• O primeiro-ministro do Cambodge declarou que o seu país, aderindo e cumprindo os Cinco Princípios da Coexistência não poderia pertencer à SEATO, cuja proteção recusava. «Serei humilhante para nós sermos protegidos por esse organismo. (A SEATO é o pacto militar agressivo dos americanos no sudeste da Ásia).»

• Em Bogotá, sete pessoas morreram num tiroteio desencadeado por policiais, ontem, pela manhã, em Lamy, a cidade situada a leste do departamento de Bonne, Argélia.

NASSER VISITARÁ A RUMÁNIA

VIENA, 5 (AFP) — O sr. Chivu Stoika, presidente do Conselho da República Popular da Rumânia, dirigiu, ontem, 15 de novembro, mensagem ao presidente do Conselho egípcio, coronel Gamal Abdel Nasser, convidando-o a visitar em breve a Rumânia, capitada hoje à noite nessa Capital.

Acrescenta a emissora de Bucareste que o ministro do Exterior, Egito, que havia chegado a Bucareste como uma garantia de melhores contatos entre os dois países, declarou que «para a Índia e a Rússia tais contatos são mais fáceis, como foi dito repetidas vezes durante a presente visita, por não haver nenhum conflito entre os dois povos. Além disso, ambos estão empenhados num vasto reconhecimento das bases das cinco principais da coexistência pacífica. O editorial condena aquelas que lancam calúnias ante o oferecimento soviético de cooperação de amizade, e destaca: «Sempre que considerarmos um recorreremos a União Soviética para a solução dos grandes e

grandes problemas de nossa grande civilização».

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•</p

"A Light Não Precisa de Aumento de Tarifas"

Imprensa POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, terça-feira, 6 de dezembro de 1955 ★ N° 1.677

IMPORTANTE ASSEMBLÉIA HOJE NO SINDICATO DOS PADEIROS

Reveste-se de grande importância a assembleia que vamos realizar para deliberar sobre o relatório da comissão encarregada de estudar as contas da diretoria. Nenhum associado deve deixar de comparecer ao Sindicato. Foi o que nos declarou uma comissão de padeiros que veio ontem à nossa redação convidar a todos os trabalhadores em padaria, confeitearia, torrefação de café, para comparecerem à grande assembleia que será realizada hoje, às 18 horas. Será debatido, então, o parecer da comissão de inquérito eleita para estudar o relatório da diretoria referente às contas dos anos de 1952-53-54.

Conforme já foi noticiado, a diretoria do Sindicato dos padeiros convocou uma assembleia em outubro passado, para aprovar as contas do Sindicato. Mas como pretendessem os diretores fôssem aprovado o relatório sem discussão, a assembleia rejeitou-o e nomeou uma comissão para averiguar. A comissão já

concluiu os seus trabalhos e dará conhecimento dos mesmos na assembleia de hoje.

Segundo conseguimos apurado, a comissão fará sensacionais revelações à assembleia.



"Apelamos aos companheiros para que compareçam em massa à grande assembleia de hoje, no nosso sindicato", disse-nos, ontem, em nossa redação, diversos padeiros, que apareceram no clichê acima, falando ao repórter. Adiantaram que a assembleia de hoje é de maior importância, pois, apesar da situação financeira do sindicato, merecendo, por isso, o interesse de toda a corporação

MANDARÁ APURAR AS DENÚNCIAS DE ESPANCAMENTOS DE MENORES

COM a exoneração do sr. Paulo Nogueira foi empossado na direção do Serviço de Assistência aos Menores o dr. Agripino da Rocha Lima, antigo chefe do Serviço Médico daquele repartição.

Falando à reportagem, declarou peremptoriamente o novo diretor do SAM:

— Quero deixar bem claro que não consentirei de maneira alguma violências contra os menores. Ao tomar conhecimento de tóda e qualquer denúncia sobre tais fatos determinarei providências urgentes para que os mesmos sejam devidamente apurados.

LIVRE ACESSO A IMPRENSA

Disse ainda que ao assumir interinamente a direção do SAM foi seu primeiro cuidado determinar o livre acesso da imprensa a todas as dependências da repartição que dirige.

HOSPITAL PSQUIÁTRICO

Informou que espera inaugurar dentro de alguns dias o Hospital Psiquiátrico juntando quando dirigia o Serviço Médico. O novo estabelecimento destina-se ao tratamento de menores portadores de doenças mentais. «Virá suprir uma das lacunas que se regis-

trários estabelecimentos do SAM, são problemas que terá de enfrentar. Em nosso país, em cada 42 segundos morre uma criança e em cada dia 2.040 crianças. No que diz respeito à assistência escolar, os menores, na Capital da República, estão muito longe de obter o necessário. Da população em idade escolar, 51 por cento não frequenta escola. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos reconhece que das revistas infantis 86% tratam de aventuras, 3% apenas de história pária e somente 1% de nacionalismo, e a verba de que dispõe o SAM é ridicula em comparação à magnitude do problema.

UNIVERSIDADE DO CRIME

Foi o ministro Nelson Hungria, jurista dedicado às questões sociais, que chamou o Serviço de Assistência aos Menores de «Universidade do Crime». E' esse um dos aspectos do SAM que reclama de seu novo diretor medidas mais drásticas e imediatas. São constantes nos jornais notícias de menores egressos do SAM que se tornaram criminosos comple-

panados bárbaramente pelo inspector Cerqueira e, por isso, foi processado na 15ª Vara Criminal, pelos espancadores. (O juiz, ontem, mando arquivar o processo). Denúncias de surras e espancamentos coletivos têm sido feitas também quanto a outros estabelecimentos do SAM, como na Ilha do Carvalho e no Orfanato de Valença, que é um feudo do padre Pedron, ex-diretor do SAM e espancador contumaz, responsável pela morte misteriosa de um menor.

UM EXEMPLO CONCRETO

Logo que os trabalhos da mesa-redonda de ontem tive-

DILIGÊNCIA NO TRIBUNAL DE CONTAS SÔBRE IRREGULARIDADES DE A. PEDRO

A Prefeitura ia importar para empresa particular — Já abriu crédito e mandara até extrair conhecimento — O parecer do ministro Ivan Lins

O TRIBUNAL DE CONTAS da Prefeitura decidiu, de acordo com as informações e parecer da Procuradoria, converter em diligência o julgamento do contrato entre a Prefeitura e a comissão Construções Pó-

tronas. Encerrava o contrato uma negociação patrocinada pela administração do sr. Alim Pedro (prefeito indicado por

MATRÍCULAS PARA 1956 NAS ESCOLAS PÚBLICAS

O diretor do Departamento de Educação Primária deu o seguinte aviso:

O Departamento de Educação Primária comunica aos interessados que as matrículas nas escolas públicas primárias para o ano letivo de 56 serão realizadas em dezembro do corrente ano, de acordo com a seguinte escala: dias 17 e 18 — confirmação de matrículas dos alunos das escolas. Dias 23 e 24 — matrículas dos alunos novos. Será necessário apresentar o conhecimento n. 15 (quinze) para a importação direta do material pela Prefeitura.

Com manobra desse tipo,

a comissão bafejada pelos favores do sr. Alim Pedro ganhou a concorrência oferecendo menor preço do que os demais concorrentes e ainda obteria altos lucros, pois a própria Prefeitura iria pagar todos os direitos alfandegários e despesas portuárias.

PARECER DO RELATOR

O ministro Ivan Lins, relator do processo no Tribunal de Contas, disse a respeito:

— Ora, essa importação, diretamente feita pela Prefeitura, do material a ser importado, está em completa e flagrante contradição com os termos claros e inofensivos do edital de concorrência e com a proposta da própria firma contratante.

«Voto, pois, preliminarmente, por uma diligência a fim de que se harmonizem

MERCADO FIRME

Feijão Até a 27 Cruzeiros!

Para o comércio atacadista as cotações são lisonjeiras... mas para as donas de casa é um inferno comprar feijão — As últimas cotações confirmam e anunciam novos aumentos

Os preços do feijão continuam a subir incrivelmente ao mesmo tempo que o comércio atacadista anuncia que a tendência do produto é de se manter na alta. Também o Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios confirma esta tendência ao divulgar seu boletim semanal de cotações.

27 CRUZEIROS O QUILO

Em virtude da continua elevação dos preços do feijão no comércio atacadista as donas de casa já estão pagando até 27 cruzeiros pelo quilo do produto. A alta é o resultado da liberação dos preços do cereal, cuja última tabela acaba de ser analisada, logo após o golpe de 24 de agosto, estabelecia o preço máximo de 6 cruzeiros para a venda no Distrito Federal.

AS COTAÇÕES SOBEM

Para que os leitores tenham uma idéia de como o feijão vem subindo de pre-

ços no comércio atacadista, damos abaixo um confronto das cotações oficiais em vigor nos últimos três meses.

FEIJÃO

13/10/55 4/11/55 1/12/55

Branco, novo, 60 ks. Cr\$ 950,00 1.000,00 1.000,00

Manteiga " 800,00 900,00 1.000,00

Préto, velho " 830,00 900,00 950,00

Préto, novo " 980,00 1.000,00 1.150,00

Uberabinhos " 1.050,00 1.080,00 1.150,00

MERCADO FIRME

No que se refere às cotações do feijão, o boletim dos comissários e consignatários não variam na qualificação do mercado. Lá está sempre e bem visível o distílico: «mercado firme». Para a população tal frase tem um significado singular, já que, ela quer dizer: preços inalteráveis com tendência à alta e a bons negócios...

TABELAMENTO

Falando, ontem, à IMPRENSA POPULAR, o novo presidente da COFAP teve a oportunidade de declarar que os preços do feijão estavam subindo abusivamente e que o problema será por ele enfrentado. Outras informações obtidas pelo repórter,

asseguram que o feijão voltará ao tabelamento e que vai ser providenciada a compra de algumas toneladas do produto encalhadas, propostadamente no interior para a manutenção da alta. De qualquer maneira, as donas de casa devem se bater para que o feijão não continue liberado.

DEBATEM OS TÊXTEIS

As Eleições no Sindicato

Os têxteis vão realizar noite, quinta-feira, às 19 horas, a fim de continuar os debates em torno da formação de uma chapa de união para concorrer às eleições em seu sindicato.

Conforme foi noticiado, os têxteis realizaram sábado último uma concordada reunião na qual a comissão de candidaturas apresentou os nomes que deveriam integrar a referida chapa. Os debates em torno dos nomes estiveram acalorados. Vários oradores acentuaram a necessidade de a corporação se unir, pois a divisão dos trabalhadores só beneficia os patrões.

Ontem houve pontos de vista divergentes em relação ao trabalho apresentado pela comissão. Não havendo, então, possibilidade de se

IMPORTANTES DENÚNCIAS DO ENGENHEIRO PLÍNIO BRANCO NA MESA-REDONDA REALIZADA ONTEM NO MINISTÉRIO DO TRABALHO — OS LUCROS DA TELEFÔNICA E A PREFEITURA DE SÃO PAULO — PROGRAMADAS NOVA MESA-REDONDA E REUNIÃO DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL

— AS COMPANHIAS subsidiárias da Light que têm condições financeiras de pagar o aumento pleiteado pelos seus empregados, devem fazê-lo. Quantos demais, suas alegações devem ser estudadas.

Esta fórmula, de encaminhamento da solução do aumento de salários pleiteado pelos trabalhadores do Grupo Light foi sugerida ontem, em mesa-redonda realizada no Departamento Nacional do Trabalho, pelo engenheiro Plínio Branco, representante da Prefeitura de São Paulo na Comissão Interministerial nomeada pelo sr. Nelson Omegna para estudar as falsas alegações do aumento de salário relativo para atender de que «necessita de um aumento tarifário para atender as reivindicações de seus empregados».

Os representantes das diversas empresas da Light nada puderam contrapor à sugestão, de vez que o engenheiro Plínio Branco citou ainda números concretos, provando que algumas delas, mesmo tomando-se as escritas uma a uma e não como de uma empresa única, podem pagar o aumento de salários.

A Light, como se vê, já nem sequer pretende esconder sob a capa de «reajuste salarial» os escabeciantes aumentos de tarifas que pretende. Insolen-

temente, pede maiores tarifas e diz que não dará rebaixos salariais.

FATOS SEM RESPOSTA

Profunda impressão causaram nas pessoas presentes à mesa-redonda as palavras do engenheiro Plínio Branco e que não tiveram resposta alguma por parte dos dirigentes da Light. Como exemplo, pode citar um trecho das denúncias feitas pelo representante da Prefeitura:

— Estamos pleiteando um aumento nas tarifas de energia elétrica, mas não para aumentar de salários e sim para atender à necessidade de expansão de nossos serviços.

A Light, como se vê, já nem sequer pretende esconder sob a capa de «reajuste salarial» os escabeciantes aumentos de tarifas que pretende. Insolen-



Flagrante da mesa-redonda entre trabalhadores e a Light, realizada ontem no Departamento Nacional do Trabalho

seus empregados na base pleiteada, seus lucros desceram apenas em 2%, mantendo ainda nos níveis contratuais entre 8 e 12%. A conclusão é lógica: a Telefônica não precisa de aumento de tarifas. Esta é a opinião da Prefeitura de São Paulo.

Instado pelo diretor do DNT, sr. Carlos Euler Bueno, alguns dirigentes sindicais usaram da palavra. Aludiram a careta, à inflação, aos aumentos de 50% feitos pela Light no preço das refeições de seus restaurantes (alegando o aumento dos preços dos gêneros), argumentaram exaustivamente com estatísticas de elevação do custo de vida, tudo para provar que o aumento de salário relativo é uma premente necessidade. Insensível a tudo isto, o sr. Marinho Lutz, diretor da Light, fez uma atrevida revelação:

— Estamos pleiteando um aumento nas tarifas de energia elétrica, mas não para aumentar de salários e sim para atender à necessidade de expansão de nossos serviços.

A Light, como se vê, já nem sequer pretende esconder sob a capa de «reajuste salarial» os escabeciantes aumentos de tarifas que pretende. Insolen-

temente, pede maiores tarifas e diz que não dará rebaixos salariais.

FATOS SEM RESPOSTA

Profunda impressão causaram nas pessoas presentes à mesa-redonda as palavras do engenheiro Plínio Branco e que não tiveram resposta alguma por parte dos dirigentes da Light. Como exemplo, pode citar um trecho das denúncias feitas pelo representante da Prefeitura:

— Alinda éste ano, a Companhia Telefônica, em São Paulo, teve um excelente aumento de tarifas, a pena é para atender suas reclamações de que «precisa expandir seus serviços». Pois bem; nessa ocasião, houve uma oscilação na cotação do dólar, proporcionando a empresa um grande lucro suplementar. Posso em meu poder estudar, que podem provar que agora afirmo: se a Telefônica aumentar

Parlamentares Colocam-se ao Lado Dos Moradores da Favela João Cândido

Leônidas Cardoso, Bruzzi Mendonça e Hélio Walcacer entre os trabalhadores ameaçados — Comunicadas ao presidente da República as violências praticadas — Uma comissão com o min. da Marinha hoje

as providências urgentes re-

queridas pela situação.

OS FAVELADOS NA CÂMARA MUNICIPAL

Convocados pelo sr. Hélio Walcacer os moradores de João Cândido estiveram ontem na Câmara Municipal. Como a sessão tivesse sido suspensa para que os vereadores comparecessem à ce-

remonia de posse do novo Prefeito, os favelados foram atendidos pelo sr. Geraldo Moreira que, aderindo à luta em que se engajaram, pediu constituisse uma comissão de 4 pessoas para hoje ser conduzida ao Ministério da Marinha e avisar-se com o titular daquela Pasta para expor-lhe suas justas reivindicações.

REDOBRADO entusiasmo

Os moradores da Favela João Cândido, empolgados em reunião na Câmara Municipal, em que se engajaram, pediram a constituição de uma comissão de 4 pessoas para hoje ser conduzida ao Ministério da Marinha e avisar-se com o titular daquela Pasta para expor-lhe suas justas reivindicações.

O GEN. LEONÍDAS CARDOSO NO CATETE

Conforme havia anunciado na sua conversa com os moradores de João Cândido, o general Leônidas Cardoso esteve ontem no Palácio do Catete e, recebido pelo gen. Floriano de Lima Brayer, Chefe da Casa Civil da Presidência da República, entregou-lhe um memorial com centenas de assinaturas encarregando ao sr. Nereu Ramos a necessidade do governo assegurar a posse dos barracos e terrenos que aqueles favelados ocupam. Ao mesmo tempo, na qualidade de membro da Comissão Parlamentar de Favelas da Câmara dos Deputados, fez ver que o governo não poderia ficar alheio às ameaças que pairam sobre aqueles trabalhadores, em benefício dos quais deve se manifestar, completando e concretizando a ação da Câmara Federal e Municipal.

O Chefe da Casa Militar ouviu com interesse as informações que lhe foram prestadas e prometeu que iniciaria imediatamente as necessárias demarcações visando defender os favelados, a primeira das quais seria colocar o sr. Nereu Ramos a par da situação.

REPERCUSÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Na sessão de ontem da Câmara dos Deputados o deputado Bruzzi Mendonça, conforme havia prometido no dia anterior, den